

Feriado foi pretexto para testar movimento

O feriado serviu para algumas escolas particulares justificarem por que estavam sem aula, mas não tirou delas o clima de mistério que ronda em torno do conflito das mensalidades. Mesmo com a decisão tomada pelos 73 estabelecimentos — são 110 filiadas ao Sinepe — de paralisar as atividades a partir de hoje, muitas pararam ontem mesmo, deixando pais e alunos perdidos. Outras não admitem nem que param hoje, acatando a decisão. “Faremos amanhã (hoje), uma manhã de reflexão com os professores. Portanto não teremos aula neste dia”, dizia uma circular distribuída aos alunos do Colégio Cor Jesu, na 615 Sul.

Muitas que fecharam ontem nem se preocuparam em avisar os pais. Uma delas foi a própria Minas Gerais, na 906 Norte. José Piu de Abreu, que não quis receber a equipe do **CORREIO BRAZILIENSE**, nem se deu ao trabalho de colocar um aviso na frente do prédio. “Como ontem (quarta-feira) teve aula normal e nenhum recado foi dado aos alunos, pensei que hoje (quinta-feira) nada mudaria”, contou indig-

nada uma mãe que levou os dois filhos para o turno da tarde.

Essa mesma mãe informou que, no mês passado, pagou pouco mais de NCz\$ 500 de mensalidade para as duas crianças. “Agora passou para NCz\$ 1 mil”, contabilizou, assustada. Se seus filhos estudassem numa escola que respeita a tabela, como a Compacto Júnior, da 212 Norte, por exemplo, ela desembolsaria NCz\$ 323 por aluno. Na Compacto, as aulas transcorreram normalmente.

Roseli é uma das poucas diretoras que fala com naturalidade sobre o problema. A diretoria do Maria Auxiliadora, na 702 Norte, no entanto, não trata de paralisação, mas de suspensão e prefere não dizer por que. Ontem, cartazes na frente deste centro Educacional avisavam: “Atenção, hoje, 12/10, decretado feriado”. Outro que fez mistério foi o diretor do Colégio Objetivo, 713 Norte, que nem quis se identificar. “É tudo com o Sindicato”, desculpava-se. Limitou-se a informar que as aulas tinham sido normais durante todo o dia, assim como no Maris-

Pais acionam a PF e não querem pagar

Enquanto o presidente do Sinepe não classifica a paralisação das escolas particulares como locaute, o vice-presidente da Associação de Pais de Alunos do DF, Omar Abbud, não tem dúvidas de que se trata mesmo de um locaute. Mesmo assim a Associação está orientando os pais para aguardarem os acontecimentos hoje. Omar acha que cabe ao Conselho de Educação do DF impedir que as escolas parem de funcionar.

Para Zweiter, locaute seria o caso de as escolas pararem de funcionar para não pagar a seus empregados. A suspensão das atividades pelos empregadores, porém, contraria o Artigo 722 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Mas também não é competência da Sunab garantir o funcionamento das escolas.

O delegado regional da Sunab no DF, Paulo Guimarães, disse ontem que a missão do órgão é fiscalizar os estabelecimentos de ensino. “Com a liminar, toda a competência sobre o assunto passou para os Conselhos Estaduais de Educação”, afirmou o delegado.